



ANÁLISE DE ESTUDOS REALIZADOS SOBRE OS FATORES BIOPSISSOCIAIS CONDICIONANTES DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL

Maria Beatriz Fernandes Gonçalves¹; Letícia de Almeida Santos²; Maria Fernanda Pereira de Souza Alves³; Daieny Panhan Theodório⁴

1. Estudante de Psicologia; e-mail: mariabeatriz5908@gmail.com;
2. Estudante de Psicologia; e-mail: lethia4.41@gmail.com;
3. Estudante de Psicologia; e-mail: alves.mf9@gmail.com;
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: daienytheodorio@umc.br.

Área de conhecimento: Psicologia Social.

Palavras-chave: Violência escolar; educação brasileira; análise do comportamento.

INTRODUÇÃO

A violência escolar no país se encontra recorrente e afeta de modo expressivo a formação discente em termos culturais, acadêmico, profissional, cognitivos, emocionais, com desdobramentos que atingem outras esferas e instituições da sociedade. Observa-se que a escola, até então reconhecida enquanto um espaço de construção do saber - pautada no desenvolvimento da autonomia do sujeito – atualmente se encontra em situação de significativa fragilidade para conseguir proporcionar bases seguras para o aprendizado do aluno diante dos constantes episódios comportamentais de abuso e violação à integridade humana. Os educadores reconhecem a necessidade da discussão desse assunto com os alunos como via de construção de alternativas de prevenção, mas se veem entorno de conflitantes relações no ambiente educacional, atravessados por sentimento de insegurança, impotência e revolta (NJAINÉ; MINAYO, 2003). Para além do contexto de atuação clínica, compete ao profissional de psicologia um olhar abrangente, propositivo numa intervenção com alcance a nível individual, interdisciplinar e coletivo, que considere as múltiplas relações da instituição escolar e todos os agentes envolvidos (AZEVEDO; PACHECO *et al*, 2017). Christoffell *et al* (1992) citado por Amazzary e Koller (1998) apontam que dentro das escolas pode-se observar o abuso de poder por meio de maus tratos contra os alunos, por atos de violência física, sexual, emocional e psicológica, geralmente são atos que são executados com certa frequência e são intencionais. Skinner (2003) explica que a punição tem resposta rápida, porém pode trazer implicações futuras para toda a vida do organismo punido. Para Moreira e Medeiros (2007) a punição pode apresentar a longo prazo, desvantagens para o organismo, pois a pessoa punida identifica os comportamentos executados que consequenciaram uma punição em estímulos aversivos e estes podem proporcionar emoções e sensações desagradáveis e predisposição para comportamentos de fuga, esquiva e ansiedade. Os autores supracitados continuam a explicar que o organismo punido

frequentemente procura diminuir a emissão de outros comportamentos em situações em que o agente punidor está presente (MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

OBJETIVOS

Analisar as produções acadêmicas ligadas à violência escolar publicadas no Brasil a fim de identificar quais são os fatores biopsicossociais condicionantes da violência escolar no país, descrever a respeito desses fatores e apontar perspectivas de prevenção.

METODOLOGIA

O desenvolvimento dessa pesquisa corresponde ao tipo bibliográfica, que se refere ao reconhecimento dos principais trabalhos de um gama de estudos científicos já realizados, que articulem uma construção adequada para a elaboração teórica essencial da produção acadêmica. (TREINTA, FARIAS FILHO *et al*, 2012). A pesquisa pode ser considerada de natureza básica, quanto ao tempo é transversal, referente aos objetivos é exploratória e aos procedimentos e delineamento é classificada como de levantamento. A presente produção acadêmica conta com uma revisão narrativa através do levantamento pautado nos dados indexadores Google Acadêmico, SciELO, PEPSIC, o qual houve a escolha de critério de inclusão à utilização de artigos, monografias, teses, livros relacionados à violência escolar. Para fins de viabilidade de análise dos artigos pesquisados foram considerados na plataforma PEPSIC - através da busca com a palavra-chave “violência escolar” – 23 artigos correspondentes ao período dos anos de 1999 e 2022, dos quais 6 artigos correspondem estudo realizado fora do país. E no indexador SciELO – com o lançamento da palavra-chave “violência escolar”, filtro restrito ao idioma “Português” e ao ano de publicação “2021” – 33 artigos com identificação de 5 periódicos repetidos dentre os artigos encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se a importância de pensar nas consequências da violência, tanto para a vítima como para o agressor. Entre elas destacou-se os custos com atendimento médico especializado, morbidades com sequelas, transtornos de aprendizagem, abstenção escolar, sentimento de medo e até óbito, além de afetarem diretamente a qualidade de vida da sociedade e envolver a família e a comunidade na situação. Dentre os diversos tipos de violência pode-se evidenciar três mais recorrentes, sendo, intrafamiliar, violência através do parceiro e a violência armada fazendo uso de armas. É perceptível os diferentes tipos de violência, deve-se considerar como fator de risco a desigualdade social, nestes casos, o índice de violência tem maior frequência nos grupos socioeconômicos que precisam de mais apoio. A vulnerabilidade social, evidencia dificuldades escolares e estabilidade de trabalho, como consequência desta vulnerabilidade, há uma baixa renda familiar. Já a violência contra os

docentes, tem mostrado como consequências o aumento no nível de estresse, baixo desempenho no ambiente de trabalho e aumento da insegurança ao atuar. Chama atenção o quanto a impotência corresponde fator significativo - por vezes determinante - na manutenção da violência, bem como as questões ligada a vivência da orientação de gênero e sexual, em que o ambiente educacional ainda dificulta a livre expressão e ampla discussão sobre a sexualidade, além de manejo inadequado de obediência dos agentes educadores em relação aos discentes. O acesso às armas, a fragilização dos vínculos familiares, o uso de drogas, a deterioração ética social e de existência de referenciais pessoais/socias de modelo ético, de valores morais às crianças e aos adolescentes, interfere sobremaneira na prevalência da violência, em que esses grupos são os principais afetados pela sua influência e os seus impactos. Em seu estudo Paula, Kodato e Dias (2013) observaram que quando o indivíduo não consegue fazer uso do poder através do respeito e somado as divergências pedagógicas, ideológicas ali presentes – atravessadas pela crise econômica e social – a escola torna-se um espaço fértil para a reprodução de comportamentos violentos. Essa observação está relacionada aos dados apontados nesta pesquisa. A dinâmica de relacionamentos - entre os estudantes, bem como a indisciplina são trazidos como outros fatores que podem vir acarretar a produção de violência. Contudo, erroneamente este aspecto da indisciplina é generalizado enquanto motivo preponderante - dada a complexidade desse fenômeno que abrange questões que precisam ser incluídas como a dificuldade de convivência entre os alunos. (LIRA *et al*, 2016). Rocha *et al.*, (2020) observaram em sua pesquisa que o comportamento agressivo entre os estudantes é em grande parte aprendido, de modo que se o indivíduo recebe benefícios, tais como aprovação de pares, e esse comportamento tende a se manter e pode aumentar de intensidade e frequência, deixando de ser considerado de “menor gravidade” para de “maior gravidade”. Esse fato corrobora com os dados evidenciados neste estudo. A escola como fonte de controle, julgamentos e reproduções, mostram situações que evidencia a fragilidade de seu papel de proteção e realização de palestras e críticas sobre temas de relevância social. Pode-se ressaltar essa fragilidade da escola nos debates referentes a violência e sexualidade, quando não se tem a reflexão sobre estes temas, ele se distancia e torna-se invisível de seus órgãos de direito e cuidado. Os recursos disponíveis para a escolarização permitem aos professores e docentes, repensar as ações, sem preconceitos e mobilizando reflexões e outras estratégias que potencializa os efeitos positivos. Poucos estudos trazem perspectivas de prevenção da violência escolar, mas em sua maioria todos abordam a importância do envolvimento da família, da comunidade e das escolas na construção de estratégias efetivas. Profissionais de saúde também devem se envolver no processo pois o comportamento violento pode ser consequência tanto de relações na escola, entre pares ou na própria família. Deve-se levar em conta, a elaboração de trabalhos e intervenções com os adolescentes sobre a violência no ambiente escolar pois eles

se tornam uma via de conhecimentos e reflexões, elevando a quantidade de alunos para a capacitação de discussões e elaboração de intervenções de políticas públicas durante as formações iniciais. Ainda no âmbito preventivo, estudos de Noriega, Daniel e Tanori (2017) estão de acordo com os dados encontrados nesta pesquisa, e apontam a importância da participação dos pais, responsáveis em intersecção com práticas de cidadania para a manejo preventivo e interventivo de atos agressores, o qual foi indicado que crianças sob maior condução dos pais para controle interno, apresentam resposta mais contingente e consistente ao comportamento orientado. Hernández (2013) observou em seu estudo a importância de se fazer um alerta sobre medidas preventivas já estudadas, que privilegiam o conhecimento científico e os profissionais na área acadêmica e desconsideram e não dispõem da devida atenção no decorrer do processo de análise e investigação do fenômeno o olhar e contribuição daqueles que compõe a comunidade do contexto escolar que foi estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compilado de produções estudadas nesta pesquisa relacionadas aos fatores biopsicossociais da violência escolar, salientaram a complexidade que envolve a violência no âmbito educacional que possui caráter multifacetado e que por sua vez evidencia ser de fundamental importância o engajamento ativo dos agentes educacionais, da comunidade, da família, do Estado, no desenvolvimento de estratégias de intervenção e preventivas, com ressalva da necessidade apontado no decorrer da pesquisa quanto a realização de maiores produções científicas no que se refere aos estudos de prevenção desse fenômeno. Destaca-se a necessidade de compreender mais cada uma das vulnerabilidades que os alunos estão inseridos, levantadas como fatores biopsicossociais da violência nas escolas do Brasil, para criação de estratégias que promovam a saúde e a qualidade de vida, de modo que seja possível direcioná-los para as melhores políticas públicas de prevenção. Com base na pesquisa realizada conclui-se que são precisos programas que consigam abordar todas as complexidades levantadas como causas da violência no ambiente escolar, sendo necessário mais estudos sobre eficácias e estratégias de como enfrentar esse fenômeno da violência presente na sociedade brasileira atual.

REFERÊNCIAS

AMAZARRAY, M. R.; KOLLER, S. H. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 11 , n. 3, 1998.

AZEVEDO, Antônia Cristina Peluso de; PACHECO, Clara de Faria *et al.* O psicólogo escolar e as violências nas escolas. **III CONISE**. Lorena, out. 2017. Disponível em: http://www.lo.unisal.br/sistemas/conise2017/anais/195_13500666_ID.pdf. Acesso em: 21 mai. 2021.

HERNANDÉZ, Eduardo A. Lugo. Acción y transformación para la prevención de la violencia escolar através de la Investigación Participativa de Base Comunitaria com niños y niñas. **Revista Puertorriqueña de Psicología**. San Juan, v. 24, p. 01-16, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1946-20262013000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 fev. 2022.

LIRA, Adriana; CERQUEIRA, Edenir Christine; GOMES, Candido Alberto. As relações interpessoais entre adolescentes: o teste sociométrico como recurso para superar conflitos e violências escolares. **Revista Brasileira de Psicodrama**. São Paulo, v. 24, n. 1, p. 24-33, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932016000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 fev. 2022.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. de. **Princípios básicos da análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NJAINE, Kathie; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência na escola: identificando pistas para prevenção. **Interface (Botucatu)**. Botucatu, v. 7, n. 13, p. 119-134, ago. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832003000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 mai. 2021.

NORIEGA, José Ángel Vera; DANIEL, Daniel Fregoso Borrego; TANORI, Karen Guadalupe Duarte. Validación de una Escala de Control y Promoción em Habilidades Sociales para Padres em el Contexto de la Convivencia Escolar. **Psicologia para América Latina**. México, v. 28, p. 100-118, jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2017000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 fev. 2022.

PAULA, Alexandre da Silva de; KODATO, Sérgio; DIAS, Francielle Xavier. Representações sociais da violência em professores da escola pública. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Londrina, v. 4, n. 2, p. 240-257, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072013000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 fev. 2022.

ROCHA, Adegmar Vital *et al.* A análise do comportamento e suas contribuições para a compreensão da violência no meio escolar. **Repositório digital UNIVAG**, TCC-Psicologia, 2020.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TREINTA, Fernanda Tavares; FILHO, José Rodrigues Farias *et al.* Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **UFF**. Niterói, v. xx, n. x, p.xx-xx, nov. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/prod/2013nahead/aop_prod0312.pdf. Acesso em: 22 mai. 2021.